A CONSOLIDAÇÃO DO GRUPO DE TRABALHO EM HISTÓRIA ANTIGA – SEÇÃO RIO GRANDE DO SUL, 24 ANOS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Milena Rosa Araújo Ogawa[1]

1. O Grupo de Trabalho em História Antiga

Esse dossiê é resultado de palestras apresentadas no *VI Ciclo Nacional e IV Ciclo Internacional do GTHA-RS - História Antiga e Medieval: passados e presentes no mundo em transição*, ocorrida entre os dias 23 a 25 de junho de 2025. Idealizado de maneira remota, e transmitido via Plataforma do *Youtube* (canal do Laboratório de Estudos sobre a Cerâmica Antiga da Universidade Federal do Pampa - LECA-UNIPAMPA), sua programação constitui parte das comemorações pelos 24 anos de consolidação do trabalho dos professores que estiveram à frente do Grupo de Trabalho em História Antiga (GTHA) da Associação Nacional de História (ANPUH), seção Rio Grande do Sul.

O GTHA Nacional da ANPUH congrega um grupo interdisciplinar dedicado ao ensino, pesquisa e extensão acerca da Antiguidade em nosso país. Desde sua criação, em 1999, o GTHA oferece encontros de reflexão coletiva para fomentar a discussão sobre a Antiguidade e seu intercâmbio acadêmico junto à sociedade brasileira. Sua estruturação no país fundamenta-se em três eixos centrais e objetivos específicos, a saber:

> Três referenciais fundamentais: 1. Os diversos temas e problemas próprios do estudo das sociedades antigas; 2. As múltiplas formas de preservação, transmissão e recepção da tradição antiga na modernidade e no Brasil, em particular; 3. As diversas possibilidades metodológicas para se estudar o Mundo Antigo, com especial referência às semelhanças e diferenças com o mundo contemporâneo.[2]

É nesse contexto que se insere a criação do GTHA-RS, em 20 de dezembro de 2000, pelos Profs. Drs. Anderson Zalewski Vargas, Fábio Vergara Cerqueira, Francisco Marshall, Katia Maria Paim Pozzer e Margareth Marchiori Bakos (*in memoriam*). Tal iniciativa deu continuidade às deliberações tomadas na *XX Reunião Anual da ANPUH*, realizada em Florianópolis no ano de 1999, ocasião em que se decidiu pela fundação do GTHA em âmbito nacional. Dessa forma, a criação do GTHA-RS deve ser entendida não como um movimento isolado,

[1] Professora Doutora - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Amambai, Brasil. E-mail: ogawa_milena@hotmail.com.br

[2] Disponível em: <https://gtha.ufsc.br/sobre-o-gtha/>. Acesso em: 29 de agosto de 2025.

mas como parte de um esforço mais amplo de consolidação institucional da História Antiga no Brasil.

Desde sua origem, sob a coordenação inaugural da Profa. Dra. Margareth Bakos, o GTHA-RS buscou constituir-se em espaço de diálogo, promovendo o intercâmbio entre pesquisadores, estudantes e demais interessados nos estudos da Antiguidade Clássica e Oriental. A atuação do grupo manifestou-se também no apoio direto a diversas iniciativas, como as *Jornadas de Estudos do Oriente Antigo*, organizadas pela própria Profa. Bakos na PUCRS, além do *IX Simpósio de História Antiga* e do *II Encontro Nacional do GTHA* da ANPUH, realizados em setembro de 2002. Este último evento, promovido pelo Núcleo de História Antiga do Departamento de História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), revelou-se fundamental para o fortalecimento do grupo em âmbito nacional, ao favorecer a divulgação de pesquisas, a aprendizagem coletiva e a articulação entre estudiosos de diferentes instituições.

Com a coordenação do Prof. Dr. Anderson Zalewski Vargas, a partir de 2002, o GTHA-RS redefiniu seu perfil, conferindo às suas atividades caráter de estudo e pesquisa mais sistemático. Foram então definidos temas de interesse comum, congregando classicistas e orientalistas em seminários realizados em diversas instituições do Estado. Atendendo à deliberação do GT nacional, o grupo também abriu seus encontros à participação de estudantes de graduação em História, incentivando sua inserção no ambiente acadêmico especializado.

Após um período de relativa inatividade, alternando períodos em que esteve mais ou menos ativo, o GTHA-RS foi reativado em 19 de julho de 2016, no *XIII Encontro Regional de História da ANPUH-RS*, em Santa Cruz do Sul. Nessa ocasião, foi eleita nova coordenação, composta pela Profa. Dra. Semíramis Corsi Silva (coordenadora), pelo Prof. Dr. Rafael da Costa Campos (vice-coordenador), pelo Prof. Wellington Rafael Balém (primeiro secretário) e pelo Prof. Me. Carlos Eduardo Costa Campos (segundo secretário), tendo havido substituições posteriores, como a do Prof. Vinícius de Oliveira da Motta em lugar do Prof. Balém.

Nos biênios subsequentes, de 2020-2022 e 2022-2024, a coordenação coube ao Prof. Dr. Rafael da Costa Campos, acompanhado dos Profs. Drs. Jussemar Weiss Gonçalves (vice-coordenador), Matheus Barros da Silva (primeiro secretário) e Edison Cruxen Bisso (segundo secretário). Encontros como o *V Ciclo Nacional e III Ciclo Internacional do GTHA-RS*, com o tema *Da Sociedade Patriarcal à Vida Pública – Formas de Pensar, Formas de Viver*, foram realizados entre os dias 17 e 19 de outubro de 2023, também de maneira remota, pelo *Youtube*.

Em 2024, durante o *XVII Encontro Estadual de História da ANPUH-RS,* sob a temática *desafios contemporâneos – os lugares das/dos historiadoras/es*, foi eleita a atual coordenação, composta pela Profa. Dra. Milena Rosa Araújo Ogawa (coordenadora), pelo Prof. Dr. Mateus Dagios (vice-coordenador) e pelo Prof. Me. Vander Gabriel Camargo (secretário) e nos encarregamos de promover debates no biênio do mandato (2024-2026).

Assim, a trajetória do GTHA-RS insere-se organicamente no movimento mais amplo do GTHA nacional, partilhando dos mesmos objetivos e preocupações: consolidar a História Antiga como campo de pesquisa relevante, incentivar sua difusão no Ensino Básico e Educação Superior, e contribuir para que o conhecimento sobre as sociedades antigas se torne acessível não apenas aos especialistas, mas também à sociedade em geral. A continuidade das atividades do grupo, sua capacidade de articular gerações de pesquisadores e sua inserção nos debates contemporâneos demonstram sua relevância no fortalecimento das Ciências da Antiguidade no Brasil, em consonância com as diretrizes e finalidades da ANPUH.

Entre os docentes vinculados a universidades públicas e privadas efetivos que atuam nos cursos de História e, ministram as disciplinas de História Antiga, na graduação, no Rio Grande do Sul incluem-se Anderson Zalewski Vargas (UFRGS), Fábio Vergara Cerqueira (Universidade Federal de Pelotas - UFPel), Francisco Marshall (UFRGS), Jussemar Weiss Gonçalves (Universidade Federal do Rio Grande - FURG), Katia Maria Paim Pozzer (UFRGS), Luis Carlos dos Passos Martins (PUCRS), Rafael da Costa Campos (Unipampa) e Renato Viana Boy (Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS). Todos possuem formação em subáreas da Antiguidade[3], seja na Antiguidade Oriental seja na Antiguidade Ocidental, como classifica o Currículo. Dessa forma, a educação oferecida aos estudantes de graduação no Rio Grande do Sul pode transitar, sem prejuízo acadêmico, por uma ampla diversidade de temáticas, garantindo abrangência e qualidade no ensino. Ademais, esse quadro docente ainda se beneficia do constante fluxo de pesquisas, projetos e interlocuções interinstitucionais, que enriquecem o processo formativo e ampliam as possibilidades de inserção intelectual dos discentes tanto em nível nacional quanto internacional.

O Rio Grande do Sul ainda conta atualmente com seis Programas de Pós-Graduação em História (PPGH) em universidades públicas, sendo que em quatro deles há docentes especializados em História Antiga. Os PPGHs estão

[3] O Professor Renato Boy possui formação especializada no período Bizantino e atualmente coordena o Laboratório de Estudos Medievais (LEME) da UFFS. Além de suas funções administrativas, ministra disciplinas voltadas tanto à História Antiga quanto à História Medieval, contribuindo para a formação abrangente dos estudantes e para a consolidação do estudo de Antiguidade, Antiguidade Tardia e Idade Média na instituição.

localizados nas seguintes instituições: UFRGS, UFPel, UFFS e FURG.[4] O PPGH-Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) preserva em seu corpo docente o vínculo com a Profa. Semíramis Corsi Silva, embora a docente esteja atualmente vinculada à Universidade Federal de Uberlândia (UFU), continua orientando alunos nessa instituição. Ainda, destaca-se o PPGH da PUCRS, que conta em seu corpo docente com professor orientador na área de Antiguidade. Luís Carlos dos Passos Martins desenvolve pesquisas voltadas à República romana.

2. VI Ciclo Nacional e IV Ciclo Internacional do GTHA-RS - História Antiga e Medieval: passados e presentes no mundo em transição

Ao longo dos 24 anos, os professores atuantes no Rio Grande do Sul consolidaram uma significativa contribuição não apenas no estado, mas em suas áreas em contexto nacional e internacional. Para o evento, foi decidido integrar as áreas do Medievo e da Arqueologia Clássica, como centros condutores também do projeto, assim, convidamos para organização além da coordenação do GTHA, o Francisco Mendonça Júnior (UFSM) e a Profa. Lidiane Carderaro (USP). Nessa comemoração, estiveram representadas em nosso último encontro as universidades estrangeiras: Universidade de Coimbra - Portugal, Universidade de Morón – Argentina, Universidade Nacional de Mar del Plata – Argentina, *Université de Tours* – França e *University of Kentucky* – EUA.

A programação ocorreu com conferência de abertura e encerramento (noite), mesas temáticas de palestras (manhãs) e catorze Simpósios Temáticos (tardes), que versavam sobre Antiguidade Oriental, Ocidental, História Medieval e Arqueologia. Os professores palestrantes convidados foram: Adriana Vidotte (Universidade Federal de Goiás - UFG), Airton Pollini (Université de Tours), Cláudia Bovo (Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM), Daniele Gallindo (UFPel), Edison Cruxen (Unipampa), Erica Angliker (*European Association of Archaeologists – Community on Archaeology and Tourism Working Groups),* Fábio Lessa (Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ), Fábio Vergara Cerqueira (UFPel), Francisco Marshall (UFRGS), José Maria Gomes de Souza Neto (Universidade de Pernambuco - UPe), Jussemar Gonçalves (FURG), Kátia Pozzer (UFRGS), Leni Ribeiro Leite (*University of Kentucky*), María Cecilia

[4] Os professores e as linhas de pesquisa são: Anderson Vargas e Kátia Pozzer, "Culturas e representações"; Fábio Cerqueira, "Imagens: entre iconografia, cultura visual e intermidialidade"; Jussemar Weiss Gonçalves, "Campos e Linguagens da História"; Renato Viana Boy (UFFS), "Cultura, Resistências e Decolonialidades" e Semíramis Corsi Silva, "Fronteira, política e sociedade". Destacamos apenas os PPG's voltados à área de História, alguns estão inseridos em outros PPGs.

Colombani (Universidade de Morón e Universidade Nacional de Mar del Plata), Marcelo Candido (USP) e Semíramis Corsi (UFU).

Destacamos quase cem resumos submetidos e avaliados pelo Comitê Científico, composto pelos professores palestrantes e por demais docentes colaboradores: Anderson Zalewski (UFRGS), Anita Fattorri (USP), Claudia Beltrão (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO), Fábio Amorim (UFRGS), Gabriel Cabral Bernardo (USP), Helena Amália Papa (Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES), Lennyse Teixeira Bandeira (Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IFMA), Mateus Mello Araujo da Silva (UFF), Moisés Antiqueira (Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE), Stephanie Martins de Sousa (Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP) e Ygor Klain Belchior (Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG).

Contamos ainda com uma equipe de monitores de áreas e universidades distintas que puderam contribuir na transmissão que obteve mais de quatro mil visualizações, são eles: graduandos em História da UFSM (Arthur Fischer e Luiz Garbin), mestranda em História pela UFSM (Isabel Antonello Flores), graduandas em Letras da UNIPAMPA (Jucelma Cardoso e Yohana Cardoso) e graduandas em Jornalismo da Unipampa (Sabrina Castanho e Taís Schmitk).

Salientamos a participação de um total de 33 centros de estudos nacionais que contribuíram como apresentadores de palestras e de comunicações orais, a saber: Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO, IFMA, Universidade de Caxias do Sul - UCS, UNIOESTE, UPE, USP, UEMG, Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, UEMASUL, Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, UNIMONTES, Universidade Estadual do Ceará- UECE, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Universidade Estadual Paulista - UNESP, Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, UFG, UFOP, UFPel, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, UFSM, Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP, UFU, UNIRIO, UNIPAMPA, Universidade Federal do Paraná - UFPR, UFRJ, FURG, UFRGS, UFTM, UFF e PUC-RS.

Como desdobramentos do evento, e na sequência do *Caderno de Resumos*, apresentamos este dossiê, que reúne contribuições de alguns dos palestrantes, bem como a obra *Estudos da Antiguidade e do Medievo em transição. Grupo de Trabalho em História Antiga do Rio Grande do Sul 24 anos de formação e trajetórias*, produzida por graduandos, mestrandos, doutorandos, recém- doutores e professores formadores dessa geração, em coautoria. Tal produção reforça e fomenta o trabalho desenvolvido na área.

3. Trabalhos apresentados nesse Dossiê

A abertura deste dossiê conta com a entrevista do Prof. Fábio Vergara Cerqueira, docente titular da Universidade Federal de Pelotas por mais de trinta anos. Vinculado à fundação do GTHA-RS, consolidou o percurso de gerações, formando especialistas em Estudos Clássicos, desde a graduação até o doutorado. Participou de mais de 250 bancas, fundou a revista *Cadernos Lepaarq* (Qualis A2), envolveu-se nos projetos de criação de diversos cursos da UFPel e de outras instituições, é bolsista de produtividade do CNPq nível A, foi membro do Comitê de Assessoramento em Arqueologia do CNPq, lidera grupos de pesquisa, coordena o LECA, é pesquisador da Fundação *Humboldt*, tendo experiência como pesquisador visitante em instituições como o Instituto de Arqueologia Clássica da Universidade de Heidelberg, a *École Française de Rome* e o *Centre Jean Bérard* em Nápoles. Também presidiu a Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos (SBEC) e coordenou o GTHA Nacional. Com essa síntese curricular, Fábio Vergara configura-se como testemunha da trajetória do GTHA-RS e, em sua entrevista, apresenta sua perspectiva sobre o Grupo e suas reflexões acerca do futuro da área no estado.

O artigo apresentado pelo Prof. José Maria Gomes de Souza Neto, docente da Universidade de Pernambuco e pesquisador nas áreas de Ensino de História e Estudos Fílmicos, articula de modo pertinente suas duas linhas de investigação ao escrever o texto *Cinema e ensino de História Antiga: possibilidades*. Nele, o autor discute como o cinema constitui uma ferramenta eficaz para o ensino, destacando seu impacto na construção da consciência histórica. Por meio da análise de filmes como *Roma* (1972), dirigido por Federico Fellini, *Sebastiane* (1976), de Paul Humfress e Derek Jarman, *La Vie et la Passion de Jésus-Christ* (1906), dirigido por Alice Guy-Blaché, entre outras obras, José Maria estabelece conexões entre problematizações históricas da Antiguidade, os contextos de filmagem e exibição e as formas pelas quais esses distintos tempos podem ser sobrepostos para interrogar o presente. Esse trabalho configura-se como um convite à reflexão, oferecendo propostas de abordagem para docentes e ressaltando a importância dessa documentação audiovisual para o pensamento crítico sobre a disciplina

A Profa. María Cecilia Colombani contribui de forma constante para o pensamento historiográfico não apenas em seu país, a Argentina, mas também em toda a América Latina e em Portugal, por meio de intercâmbios presenciais, oferta de disciplinas, participação em publicações e realização de palestras. No artigo *Tras los pasos y las voces femeninas. Espacios, cuerpos y funciones en el soporte cerámico*, Colombani discute, a partir da cerâmica grega antiga, a presença das mulheres em ações da vida social, evidenciando espaços de sociabilidade e, inclusive, suas articulações políticas. Assim, seu estudo, que parte da cultura

material e dialoga com obras literárias, articula diferentes tipos de documentação, confronta perspectivas sobre os espaços tradicionalmente atribuídos às mulheres e oferece uma importante reflexão não apenas para o campo da História Social, mas também para os estudos de gênero.

A permanente intrusa: a recriação do feminino no teatro trágico constitui um dos desdobramentos das investigações do Prof. Jussemar Weiss Gonçalves. O docente lidera o grupo de pesquisa *Cultura e Política no Mundo Antigo*, cujas linhas incluem *Tragédia grega e Gênero e Sexo no Mundo Antigo*. Nesse sentido, seu texto apresenta reflexões que articulam, sob diferentes prismas, teatro e gênero, interrogando os limites interpretativos do masculino e do feminino na sociedade ateniense.

Leni Ribeiro Leite é professora associada de Estudos Clássicos na Universidade do *Kentucky*, contribuindo também, significativamente, para o Ensino Superior no Brasil durante mais de uma década como docente da Universidade Federal do Espírito Santo, onde formou pesquisadores em diferentes níveis (da graduação ao doutorado) nos cursos de Letras e História. Em razão desse trânsito entre áreas, bem como de sua atuação no contexto acadêmico brasileiro e internacional, propôs um balanço da área de Estudos Clássicos, apresentando, de forma sintética, algumas reflexões tanto em sua palestra quanto neste dossiê, por meio do texto *Entre disciplinas: Letras Clássicas, História Antiga e os Estudos Clássicos no Brasil*.

Semíramis Corsi Silva é atualmente docente da Universidade Federal de Uberlândia, mas seu vínculo com as pesquisas desenvolvidas no Rio Grande do Sul permanece como uma marca significativa de sua trajetória acadêmica. Durante nove anos, foi professora efetiva da UFSM, mantendo ainda vínculo com o PPGH da instituição. Foi uma das responsáveis pela reativação do GTHA-RS e promoveu encontros tanto na condição de coordenadora quanto por meio do laboratório que dirige, o *Grupo de Estudos do Mundo Antigo Mediterrânico* (GEMAM). Sua participação no encontro e neste dossiê reforçam, portanto, sua continuidade e relevância como historiadora da área no estado. Em seu artigo *Seria Heliogábalo uma mulher trans? Considerações a partir da reclassificação de uma moeda romana por um museu Britânico*, a autora problematiza a decisão tomada, em 2023, pelo Museu de *North Hertfordshire*, na Inglaterra, de expor uma moeda de Heliogábalo juntamente com outros documentos do acervo LGBTQIA+, a partir da interpretação de que o imperador poderia ser compreendido como uma mulher trans. Em sua pesquisa, a professora propõe reflexões acerca das possibilidades de compreensão do corpo, do sexo e dos limites de uma leitura *queer* do *princeps*.

Por fim, a realização do encontro e deste dossiê resulta da articulação conjunta de diversas universidades, de discentes e docentes comprometidos em

promover um diálogo plural sobre a Antiguidade sob múltiplas abordagens. Agradeço a acolhida desta proposta, aos alunos envolvidos, aos professores palestrantes, ao comitê científico, às universidades envolvidas, aos demais organizadores do evento, aos autores deste trabalho, ao Prof. Glaydson José da Silva e à UNIFESP. Agradeço, também, a você, leitor e leitora, que se dispõe a conhecer um pouco mais do trabalho desenvolvido na celebração dos 24 anos do GTHA-RS.